

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

NAS CÔRTEES

Funciona ha quatorze dias o parlamento e ainda não se começaram os debates da resposta ao discurso da corôa. Já vae longe o tempo em que elles se limitavam a uma simples pratica de cortezia para com o augusto Chefe da nação: hoje, tornada indispensavel a discussão pelos interesses successivamente aggravados do paiz, n'ella se digladiam ás vezes de modo implacavel as ambições politicas do governo e das opposições. D'esse choque azedo tem sahido a queda dos ministerios ou, com mais frequencia, a dissolução da parte eleita das assembléas legislativas. N'este anno, a materia ameaça estender-se por grande numero de sessões, e o leader da opposição regeneradora, da chefia do sr. conselheiro Julio de Vilhena, apresentará uma moção de desconfiança aos titulares da corôa, pedindo votação nominal sobre ella. Será este requerimento deferido?

Pode succeder que os amigos da situação alcancem meios d'oppor-se-lhe, para não sacrificar o governo a uma derrota vergonhosa, ou a uma victoria que pelo apocado numero de votos de maioria, onde entram na maxima parte elementos politicamente incompatíveis, na sua longa historia, com as tradições genuinamente regeneradoras, é mais humilhante que o proprio desastre. Effectuado ou não a forma nominal do voto, o executivo fica na attitudo deploravel em que se collocou ao assumir as rédeas da administração publica, desajudado da opinião, e contra as imposições naturaes dos mais simples preceitos de lealdade partidaria. Vencedor ou vencido, é moralmente derrotado.

N'estas circumstancias, a dignidade aconselha-o-ha a demittir-se. Terá, porem, elle a coragem de renunciar ás honrarias da posição preponderante que o regimen lhe determina na hierarchia social? ou irá abrigar-se sob o manto da realza impenetrando-lhe a confiança que esta não pode effectivamente dispensar-lhe pelas normas da Constituição?

O que lhe restará n'este caso? Obter a dissolução.

Esta é na realidade a unica tangente salvadora que se lhe poderá deparar, e com que elle, bem o julgamos, já anticipadamente conta para se escapar ao mau passo que desde o seu advento aos conselhos da governação o vem assoberbando: mas é um recurso infeliz porque os grupos contrarios contam desde o principio com elle, estão precavidos para fazer-lhe frente e aguardamolicos os maneios da formação d'uma nova dictadura para a combater sem trevas nem quartel, desde o seu exordio, até a varar por terra, desarmada e arquejante, como principio nefasto, hostil á essencia da monarchia representativa, e gerado de todas as calamidades que teem atropiado a vida moral e economica da sociedade portugueza.

Por agora, a constituição das duas camaras e depois da eleição das commissões distribuidas pelos diversos pelouros dos negocios que têm de ser submettidos á discussão, leram os seus projectos os srs. ministros da fazenda, da marinha e das obras publicas, documentos que serão analysados e pesados madura e secretamente em sessões posteriores,—se se der ao poder

legislativo occasião de assim o fazer. O illustre titular da pasta da fazenda, sr. conselheiro Espergueira, no seu orçamento de 1909-1910, que não poudedeixar de trazer no seu cortejo um deficit avultado, acha que o estado economico e financeiro do paiz não é para desesperar! Optimismo exagerado que a miseria geral desmente da maneira mais frisante e positiva!

O mesmo titular tem soffrido em ambas as casas do parlamento a maior opposição á legalidade do emprestimo interno de 4:000 contos de réis, assignado pelo governo 2 dias antes da abertura das côrtes, com o destino supposto de melhorar a viação ordinaria e accelerada, que verdadeiramente exigia uma verba quantiosa para poder facilitar a resolução da enorme e esmagadora crise de trabalho que afflige Portugal do norte ao sul. Quando o proletariado se alegrava com a esperança d'este soccorro, desfaz se a illusoria visão que phantasiava, dizendo-se-lhe que a maior parte d'este dinheiro será applicada ao pagamento de trabalhos já existentes e ainda não satisfeitos,—annunciação de que a iniciativa dos melhoramentos foi mais uma vez protelada para as famosas kalendas gregas. E' este o inicio do combate, que proseguirá mais tenaz, descendendo provavelmente da legalidade d'esta medida, inopportuna pela epocha em que se realizou para furtar a ás contingencia incommoativas das apreciações de pares e deputados, até ás minuciosidades do seu destino. Requer-se uma fiscalisação escrupulosa do emprego dos dinheiros com que o contribuinte concorre para encher o sorvedouro insaciavel do orçamento, arrancando-os penosamente ás suas commuidades, ou falando com mais franqueza, ás necessidades da sua alimentação e dos seus, á educação dos filhos, enquanto a familia vegeta na mais absoluta penuria. E, se os administradores da fazenda publica fecham os olhos e cerram os ouvidos para não verem este quadro de consternação e não escutam os clamores unisonos de de todos estes famintos e sequiosos de justiça,—compete aos representantes da nação affirmarem energicamente o seu empenho, obrigatorio do acto eleitoral que lhes conferiu o mandato em accordarem estes cegos e surdos para a comprehensão do seu dever social e humanitario.

As assembléas legisladoras parecem que emfim interpretaram convenientemente esta sua obrigação: sigam com intrepidez o rumo enecatado, custe a quem custar. Acima de quaesquer outras considerações, cumpre attender-se ás da salvação dos interesses collectivos.

Vesita régia ao Algarve

Consta como certa a visita de sua magestade o rei D. Manoel II ao Alemtejo e Algarve no mez de abril ou maio proximos.

PALACIO DE ESTOY

Confirmamos a noticia por nós dada ha algumas semanas sobre a inauguração d'este sumptuoso palacio no proximo dia 1 de maio.

Sabemos que o proprietario do palacio e respectivo jardim, sr. visconde de Estoy, alem das grandes festas que tenciona fazer, por essa occasião e para as quaes convidará as principaes auctoridades do Algarve, dará tambem um grande bode aos pobres d'aquella freguezia.

Substitutos de juizes de direito

O *Diario* publicou os despachos nomeando os substitutos de juizes de direito para servirem no corrente anno nas seguintes comarcas:

Albufeira.—José Bernardino de Carvalho, José Chrisostomo Pereira de Paiva, Bernardino Matheus Loureiro e Antonio Pedro da Silva Cabrita.

Lagos.—Lazaro Moreira Côrte Real, Frederico Augusto Madeira, Francisco José de Souza Cintra e José Ribeiro Lopes.

Loulé.—José da Costa Mealha, Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, Luiz d'Albuquerque Rebello e Francisco Candido de Souza Barros.

Faro.—Manoel Aguedo Gomes de Miranda, Agostinho Ferreira Chaves Leal, Manoel José da Fonseca e Jayme Arthur de Castro Barrot.

Monchique.—Manoel Lopes Garcia Reis, Manoel Moreira da Silva, Francisco dos Reis Callapez e José Joaquim Aguas.

Olhão.—Manoel Rodrigues Portugal, Lazaro do O' Oliveira, José Guerreiro de Mendonça e Thomaz d'Aquino Leonardo.

Tavira.—Luiz Augusto Camacho Sabbo, Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, Sebastião Estacio Tello e Francisco José Marques Freire.

Villa Nova de Portimão.—Francisco de Bivar Weinholtz, Luiz d'Azevedo Fialho Alvellos, Joaquim Gualdino Pires e João Almeida Ferreira Monteiro.

Villa Real de Santo Antonio.—Frederico Alexandrino Garcia Ramiaez, Antonio Soares Barreto, Antonio Gil Madeira e Jacintho José d'Andrade.

"O Heraldo"

A todos os collegas que se referiram ao nosso anniversario e em especial áquelles que nos distinguiram com apreciações de captivante deferencia, agradecemos as suas provas de cordeal camaradagem.

Egual agradecimento fazemos áquelles dos nossos estimaveis leitores que a proposito d'esse anniversario nos animaram n'esta ingloria vida de jornal com as suas generosas palavras de conforto e applauso.

JOÃO CORREIA D'OLIVEIRA

Pediu a sua demissão de administrador do concelho de Coimbra este nosso estimado amigo e illustre litterato, antigo collaborador do *Heraldo*.

Procissão de Passos

No domingo realizou-se esta procissão em Lagos, sahindo do Carmo acompanhada pela philharmonica *Recreio Musical*. Sob pallio levava a reliquia do Santo Lenho o rev. Lourenço, prior de Odiáxere. O andor ia muito bem ornamentado com flores naturaes.

A procissão de Passos em Faro, que devia effectuar-se na sexta-feira passada, foi adiada para o proximo dia 19.

Hoje realiza-se a procissão de Passos em Olhão, a mais afamada da provincia e que sempre faz atrahir áquella vila grande numero de forasteiros das terras mais proximas.

João de Deus

MANIFESTAÇÕES EM S. BARTHOLOMEU DE MESSINES



ASSOU na segunda feira ultima o 79.º anniversario do nascimento da mais gloriosa e brilhante das individualidades algarvias contemporaneas—o grande e incomparavel lyrico João de Deus—e commemorando essa data realizou-se n'esse dia em S.

Bartholomeu de Messines, sua terra natal, a cerimonia da collocação d'uma lapide na frontaria da casa que se diz ter sido—ha quem isso conteste—aquella onde nasceu o saudoso auctor do *Campo de Flores*. Abençoada ideia foi essa que moveu os seus patricios a pagarem, embora tardiamente, ao sublime poeta, n'uma homenagem d'amor, a divida sagrada que tinham contrahida para com a sua memoria. A' terra e á provincia que foram berço do eminente lyrico e que elle tornou mais conhecidas pelo seu glorioso nome, cumpria este tributo e esta consagração e ainda outras mais distinctas ao vulto proeminente que em 8 de março de 1895, ultimo anniversario natalicio por elle contado na sua passagem pelo mundo, viu a sublime apothese a que foi elevado pelo entusiasmo ardente e fervoroso da mocidade de todas as escolas do paiz, saudando-o delirantemente como poeta e como auctor da *Cartilha Maternal*.

Honrando os seus homens que se illustram pela magestade do talento e pela culminancia relevante das qualidades do coração, os povos não dispensam uma graça, cumprem um dever: e, se considerações houve que lhes impedissem na vida d'elles a realisação d'este compromisso, toca-lhes a obrigação de assegurar-lhes depois da morte quaesquer momentos capazes de transmitir ás gerações vindouras a memoria imperecível dos seus nomes e a tradição honrosa dos seus meritos.

O Algarve era e continua sendo devedor a João de Deus d'uma glorificação mais nobre e mais levantada que aquella com que a sua povoação natal solemnizou saudosamente a data do seu apparecimento na scena da existencia: exige-o o seu decôr e o seu amor paternal reclama-o por titulos que hão de merecer no futuro o respeito e a consideração de todos os que sabem apreciar o valor da gratidão para com aquelles que n'uma terra tão pequena conquistaram situação invejada nas lettras ou nas sciencias por lidadores de paizes mais vastos, mais opulentos e mais alumiados do saber.

E' verdade que já n'esta primeira manifestação prestada em S. Bartholomeu de Messines ao inspirado cantor, o Algarve podia ter tomado uma parte mais importante, se a tempo houvesse sido instruido de que ella se projectava. Grande numero de comprovincianos, de todas as partes do districto, se apressariam a acudir ao lugar onde se passou a infancia do poeta genial; maior quantidade de sollicitas adhesões de todas as classes sociaes se apresentariam a esta festa já então de caracter na reali-

dade imponente, e seria assim a primeira *étape* da jornada de amorosa visita aos campos onde o vate colheu, no prepassar das brisas da serra, o perfume e a doçura das suas inegulaveis lyricas.

Mas o que fez a entidade—que aliás não conhecemos—a cujo cargo ficou a organização d'esta comemoração que devia ser communicada a todas as localidades da provincia, visto que a todas ellas importava? Julgou, sem razão, que se tratava d'uma solemnidade privativa da sua terra e não tratou de lhe dar a publicidade que era de esperar, convidando particularmente uns e outros, como se fosse uma festa de familia, e não uma festa comum a toda esta zona do sul do paiz, banhada de leste a oeste pelo Atlantico.

Foi bello, com effeito, o pensamento de aproveitar esta data para collocar uma lapide em honra d'um patricio illustre, mas foi duro o alvitre de fazel o como que ás occultas, privando os demais comprovincianos de se associarem a esse preito e de fazerem mais numeroso o cortejo que foi offertar a oblatá do affecto e do respeito junto á velha habitação do inclito e amado extincto.

*

A' festa de segunda-feira, em S. Bartholomeu de Messines, concorreram a Academia farense e o corpo docente do Lyceu de Faro, aquella representada pela sua direcção e muitos academicos e esta pelos professores srs. dr. Campos d'Andrade e Luiz Mascarenhas. Partiram de Faro n'esse mesmo dia, no comboio das 7 horas da manhã e na estação do caminho de ferro de S. Bartholomeu de Messines eram aguardados pela commissão dos festejos composta dos srs. Antonio Vaz Mascarenhas, Antonio Pedro Ramos, José Cabrita Camacho, Eduardo Callado, Antonio Salvador C. Ramos e Alberto Seraphim Monteiro e por uma philharmonica de Alcantarilha que executou o hymno nacional á chegada do comboio.

D'alli encaminharam-se todos em cortejo para a povoação, onde percorreram varias ruas acompanhados pelo *Grupo Musical Farense* que tocava um *pase-calle*.

Durante o trajecto as sympathicas damas lançavam flores sobre os academicos, ao que estes correspondiam soltando vivas ás senhoras, ao povo e á memoria do inolvidavel lyrico João de Deus. Em seguida ouviram missa por alma do poeta, dita pelo reverendo Bernardino Luiz, prior da Luz de Lagos. A' sahida da missa, foram cumprimentar os cavalheiros que faziam parte da commissão dos festejos.

A' 14½ horas da tarde houve sessão litteraria num vasto armazem improvisado em theatro e que comportava cerca de 2.000 pessoas, estando litteralmente cheio. O lugar para os oradores era no palco, que estava ornamentado com colchas de seda, tendo ao fundo o retrato de João de Deus.

Abriu a sessão o sr. Antonio Caldas que com os srs. vereadores Annibal Marreiros, João Martins e Antonio Paiva representavam a Camara Municipal de Silves. O sr.

Caldas, num agradável discurso, fez a apologia da obra de João de Deus e congratulou-se por ver que o povo de Messines não esquecia jamais a memória do maior benemerito da Instrução. Em seguida usou da palavra o sr. dr. Campos Andradá e falando em nome do corpo docente do Lyceu de Faro e do Reitor daquelle estabelecimento, fez um excellente discurso, tendo rasgos de eloquencia tão sinceros e vehementes que o numeroso auditorio sublinhou-os com estrepitosos applausos. O orador analysou a obra de João de Deus d'uma maneira brilhante e teve para a memoria do grande poeta palavras impregnadas de sentimentos commovedores. Depois o sr. Luiz Mascarenhas prestou homenagem á memoria de João de Deus, honrando-se por ter convivido com elle durante annos. Verdadeiramente impressionado com a evocação do nome do grande lirico, derramou algumas lagrimas que bem traduziam o respeito que lhe ia n'alma pelo nome de João de Deus.

Seguiu-se o academico Mexia de Mattos, rapaz de incontestavel destaque na Academia Farense e que em nome dos seus collegas apreciou com intelligente criterio a vasta e immorreitor obra do insigne vate algarvio.

O sr. dr. Alberto Moraes discursou contando alguns episodios da vida do poeta, episodios que bem demonstravam a grandeza d'alma que se albergava n'aquelle corpo, que hoje, para honra da Patria repousa nos Jeronymos, templo de Posteridade para os vultos eminentes da nação portugueza.

O sr. Mario Ramos, n'uma palestra a que chamaremos discurso fez em linguagem simples o elogio da obra do grande pedagogo e pediu ás mães que ensinassem seus filhos a ler pela Cartilha Maternal e depois lhes dessem as producções poeticas de João de Deus para as apreciarem porque só assim comprehenderiam o que era João de Deus.

O rev. Bernardo Luiz fallou sobre João de Deus e honrou-se por ter sido contemporaneo delle e por vezes companheiro.

Finalmente fechou a sessão o sr. Antonio Caldas, que discursando novamente, elogiou os oradores que o antecederam e teceu outra vez o elogio de João de Deus dizendo que elle era um vulto universal porque a Sciencia verdadeiramente humanitaria não tem patria e a gloria dos vultos que illustram essa Sciencia com os seus nomes pertence a todos sem discrepancia de nacionalidades.

A assistencia applaudiu intensamente todos os oradores e interrompeu por vezes alguns discursos com bravos entusiasticos.

No palco estavam o secretario da camara de Silves, sr. Antonio Paiva, com o estandarte d'aquelle municipio e o academico Jorge Junior, thesoureiro da Academia Farense, empunhando a bandeira da mesma Academia.

A sessão terminou ás 4¹/₂ horas da tarde.

Finda a sessão dirigiram-se todos para a casa onde muitos dizem ter nascido João de Deus e ahi o Grupo Musical Farense executou o Hymno Academico e a Musica de Alcantarilha o Hymno Nacional. Apareceu então a uma das janelas dessa casa o dr. Campos Andradá que num improvisado discurso cheio de entusiasmo disse que se nós devemos prestar homenagem á memoria dos illustres guerreiros que nos campos de batalha glorificam o nome da Patria derramando o sangue d'aquelles que contra ella tentam, maior homenagem devemos tributar á memoria de João de Deus, porque esse está comprehendido no numero dos que a illustraram derramando luz.

Falou seguidamente o operario sr. José Roma, representante da Associação de Classe Silvense e em nome dos seus camaradas, dizendo que não podia deixar de se associar ás merecidas manifestações em honra da memoria de João de Deus.

O povo que se acotellava em baixo soltava palmas logo que falavam no nome de João de Deus

e applaudia os oradores vehementemente.

A's 9 horas da noite houve espectáculo no armazem onde se realisou a sessão litteraria. O publico que era numerosissimo difficilmente se accommodava no improvisado theatro; a recita começou com a apresentação da Academia feita pelo academico Mauricio Monteiro que num bello discurso arrancou á assistencia fartos applausos, seguiu-se o espectáculo que constou do seguinte:

1.^a Parte.—Hymno Academico; *Descalça*, versos de João de Deus, por Mario Ramos; *Liberdade*, versos de Salazar Moscoso, pelo academico J. Abreu; Soneto de *A Vida*, de João de Deus, pelo academico Mexia de Mattos; *Recordações de Coimbra*, soneto pelo dr. Alberto de Moraes; Soneto de João de Deus, em resposta a um outro de Anthero de Quental, pelo dr. Campos d'Andradá; *Alcaez Kibir*, poesia de Luiz de Magalhães, pelo academico Santos Nunes; Versos de João de Deus, pelo academico Graça Mira; *Em Férias*, "passe-calle" pel Grupo Musical Farense.

2.^a Parte.—*Ceia Amargurada*, comedia em 1 acto de J. Torres, sendo personagens os academicos J. Simões, Silva Dias e J. Ferro e o sr. S. Vital.

3.^a Parte.—*Sérenade des mandolines*, executada pelo Grupo Musical Farense; Lendas das rosas vermelhas, poesia de Urbano de Castro, pelo academico J. Simões; Um monologo do dr. Alberto de Moraes, por J. Bastos; *O Dinheiro*, versos de João de Deus, pelo academico J. Coêho; *Lady Godina*, poesia de Julio Dantas, pelo academico Mexia de Mattos; Dois primorosos monologos, pelo dr. Alberto Moraes; Versos chistosos de João de Deus, pelo dr. Campos d'Andradá; *Hymno Academico*, pelo Grupo Musical.

No intervalo da 2.^a para a 3.^a parte fallou o sr. dr. Victorino Mealha que pediu desculpa de não ter comparecido na sessão litteraria, mas motivos ponderaveis haviam originado a sua involuntaria falta. O conhecido advogado abordou varios assumptos que se relacionaram com João de Deus, produzindo um bom discurso e sendo muito victoriado.

Nos intervallos foram offerecidas pelas gentilissimas damas de Messines lindissimos bouquets ao dr. Alberto Moraes e Academia Farense. O povo d'aquella localidade e a escola official do sexo feminino offereceram á Academia duas fitas de seda artisticamente pintadas. Agradeceu estas offertas o academico Jorge Junior, num poetico discurso cheio de gratidão pelas gentilezas de que a Academia era alvo.

A recita correu cheia de enthusiasmo, portando-se os elementos que della fizeram parte de maneira a deixar o publico bem impressionado.

A Academia e os representantes do corpo docente do Lyceu de Faro foram na despedida acompanhados á estação pela commissão dos festejos e por algum povo.

O regresso effectuou-se no comboio correio da madrugada do dia 9.

Todos os visitantes foram unanimes em elogiar os habitantes de S. Bartholomeu e em especialidade a commissão dos festejos de que era presidente o sr. Antonio Vaz Mascarenhas, pois todas as suas gentilezas deixaram em cada forasteiro um amigo e em cada coração uma saudade.

IMPRESA

Completo mais um anno de existencia o nosso apreciavel confrade da capital *O Dia*, órgão dos progressistas dissidentes e uma das mais brilhantes e vigorosas folhas da capital.

—Com o titulo de *A Monarchia Nova* iniciou ha dias a sua publicação em Lisboa um bi-semanario, defensor dos interesses da monarchia portugueza. Agradecemos a sua visita.

—Entrou para a redacção do *Dia* o distincto moço-escriptor sr. Amadeu Cunha.

NO PAIZ DO SOL

Inedito

Finalmente será este retraimento porque o meu amigo, embora bom poeta, não conseguisse transportar para os seus livros toda a emoção da sua alma e nos desse dois volumes maus?

Ainda não. Tanto no *Adeus* como no *Grão de Trigo* se expande em páginas empolgantes, como seiva que reverdece as arvores pela primavera e as impele pujantes para a floração, essa mesma força superior e gloriosa da vida que o anima, e essa mesma luz viva do sentimento que o ilumina e esclarece por dentro na modalidade especial do seu temperamento. Não é necessario conhecer o, meu caro Bernardo, basta lê-lo para se saber o que é, de tal modo os seus livros são a sua fotografia moral e expressão exata do feitiço da sua alma de poeta.

Mas já agora deixe-me dizer-lhe mais desinvolvidamente o que penso a respeito dos dois volumes publicados pelo meu amigo, visto que o não fiz em tempo competente.

Gosto mais, oh! mesmo muito mais, do *Adeus* do que do *Grão de Trigo*.

Não quero com isto dizer que considero aquelle um livro impecavel, longe d'isso, mas quando n'uma obra as qualidades boas sobrelevam os defeitos, é como o juizo formado pela decisão da balança, inclinado o julgamento para onde inclina o prato com o acrescimo do peso.

Bernardo quiz ao *Adeus*, o seu primeiro livro, como ao primeiro filho que se concebeu em carinhos e na ternura ainda indissolvel do affecto, pondo na sua gestação todo o labor do seu espirito e toda a meiguice da sua alma candida, rendida e eternecida em amor, deixando que florisse n'ele singela e simples, humilde sim mas bella sempre, a flor radiosa do sentimento, desabrochada do seu coração em espontaneidade como a flor nativa do campo!

Mas já no *Grão de Trigo* não succede assim e a não ser n'aquella poesia deliciosa, *A arvore e o ninho*, de um mimo infantil quasi—versos para crianças!—que estranhamente se destaca da indole do *Grão de Trigo* pela sua infinita delicadeza lirica, como da indole do *Adeus* estranhamente se destaca a composição, *Fantasia ao largo*, pela sua vivacidade como expressão propria do ardor do genio peninsular, em tudo o mais, nas páginas do *Grão de Trigo*, Bernardo deixa de ser um simples para ser um filosofo!

Todos estes motivos adoraveis que importam a vida ingenua da aldeia, com as suas raparigas que voltam da fonte ao anoitecer, cantos cheios ao quadril, vagamente recortado o seu vulto na incerteza da luz do crepusculo, ou voltam dos campos ao toque das avemarias com os feixes de lenha á cabeça, cheirando ainda a mato e cheirando ao perfume sadio da terra, todos estes motivos adoraveis da vida idilica da aldeia quasi que desaparecem do pensamento de *Grão de Trigo*.

Diz-se-ia que o seu autor, ao acordar e amadurecer da sua razão, se esqueceu dos sonhos que constituem a visão doce da sua mocidade, e se lançou no estudo dos temas de filosofia especulativa, como materia de mais peso para a absorção do seu espirito que se fortaleceu com a idade!

Duas qualidades caracterizam o poeta e presidem separadamente á inspiração dos seus dois livros—a bondade e a modestia. No *Grão de Trigo* encontra-se fortemente definido o traço da sua bondade, no *Adeus* o da sua modestia. Pondo por agora de parte o segundo, porque d'ele se occupará mais adiante, fazem-se aqui para já apenas referencias ao primeiro.

Bernardo supõe que essa força enorme de bondade que o anima e transborda do seu peito convertida em ondas de altruismo, anima tambem transbordando do mesmo modo a natureza inteira, cujo fito não

seria outro senão o bem, o bem supremo da Humanidade!

Cá assim no mesmo erro em que se caía antigamente, quando se cuidava que toda a obra da criação, vá lá o termo, era unicamente destinada para a felicidade humana e, n'esta ordem de ideias e falsidade de principios, se fazia da Terra o centro do universo e do Homem o centro da mesma criação!

Se á beira de um caminho a arvore carregada de frutos, espontaneamente estende os seus ramos e os verga até ao chão, é apenas para que o viajante faminto os possa colher e matar a sua fome, sem outro trabalho mais que apanhal-os. Se na aridez de uma região deserta um veio de agua, brotando lento das camadas ocultas da terra, vem ao decima despejar em fonte o jorro alegre e claro da sua linfa, é tão só para com a sua frescura consolar o caminheiro sedento, cuja garganta se crispou em torturas atrozes durante os longos tormentos da jornada. Se no ceu fulgem os astros e brilha o sol, é tambem para com a sua luz benigna nos incantar os olhos, com o seu lume caricioso nos aquecer os membros enregelados e frios, e com o seu calor bom e fecundo doirar as espigas das searas e amadurecer os frutos dos campos!

E tudo assim, o vento que faz, a chuva que cá, o mar que róla as suas ondas agitando a massa liquida, a montanha que se ergue até ás nuvens desdobrando o lança dos seus flancos e a planicie que se estende até perder de vista desenrolando o lençol das suas veigas atapetadas de verdura e matizadss do esplendor das flores, tudo isto não teria outro fim e outra cubica senão esta, unicamente concorrer para o gozo e felicidade do homem!

Singular teoria esta, em que ha apenas o propósito de um poeta, levado pelo rasgo generoso da bondade imensa que enche a sua alma, querer ser filosofo á força e a seu modo, sem se lembrar de que a filosofia, que é o imperio da razão, mal se coaduna com o sentimento, que é o imperio do coração!

(Do volume brevemente a sair).

LUDOVICO DE MENEZES

Assalto a uma casa suspeita

A's dez horas da noite de domingo ultimo o largo das Portas do Postigo, no bairro do Cano, apresentava um aspecto singularmente bellico ao transeunte desprevendo. Nas proximidades da casa terrea que serve de residencia ao conhecido cauteleiro José Candeias e á sua amasia Maria das Candeias, via-se, com o rosto semi-encoberto pela sua habitual capa hespanhola, a auctoridade administrativa, tendo junto de si o secretario da administração com as suas respeitaveis barbas brancas resplandecendo na noite sombria, os dois officiaes de delicias administrativas e uma força de infantaria 4 sob o commando do sargento Martins.

Que significaria ali e áquella hora da noite um tal ajuntamento, quasi mysterioso, de auctoridades e tropas? Se o caso se tivesse passado em Lisboa, toda a gente pensaria logo tratar-se de um novo 28 de janeiro, mas aqui, dada a indole pacifica da familia local, tudo seria de prevêr menos um prenuncio de rebelião popular. E não era, effectivamente.

Tratava-se de uma simples rusga á citada casa terrea e onde, segundo queixas repetidas feitas na administração do concelho, se reuniam ás primeiras horas da noite, fazendo horas á occasião propicia para as suas surtidas de rapinagem, alguns dos melros mais em voga no passarinhado ratoneiro da terra. Accrescia que enquanto os meliantes ali esperavam a noite alta, *entretinham o tempo* com o jogo do *quino*, onde um grande numero de rapazes menores era vilmente explorado, iniciando-se na aprendizagem de maus vicios.

Mas a unctoridade foi infeliz n'aquelle assalto. Os pontos apanhados em flagrante delicto esta-

vam longe de ser os moicanos procurados; apenas ali se encontraram dois ou tres homens de cadastro limpo que a má fortuna n'aquella noite conduzira a essa casa,—e 10 ou 12 rapazes menores que constituíam a assistencia habitual, explorada pelos famigerados pontos que n'aquella noite brilharam pela ausencia.

Claro está que os desventurosos pontos apanhados em flagrante delicto de quino familiar tiveram de passar pelas forcas da lei, passando uma noite de *cangarrão*. Deviam ter a prudencia de não frequentar aquella casa suspeita e de se não associarem com menores em jogo algum, mesmo no do loto.

Na manhã seguinte, os 14 pontos presos foram, sem apparato policial e isolados, para evitar o espectáculo da curiosidade publica, enviados á administração do concelho onde se lhes deu liberdade, depois de algumas palavras de bom concelho.

Só ficou presa a *banqueira* Maria das Candeias, dona da casa, e que como tal foi entregue ao poder judicial.

CHRONICA DE PARIS

CELEBRIDADES CONTEMPORANEAS—O DR. METCHNIKOFF.

«Os russos—dizia eu esta tarde a dois dos meus contemporaneos, doutores em medicina, que tinham assistido comigo a uma conferencia do doutor Metchnikoff, sobre a syphilis, no Instituto Pasteur—os russos são grandes em tudo e ás vezes, chegam a ser grandiosos. Pelo seu territorio, occupam uma extensão muito maior do que todas as outras nações da Europa reunidas. Na historia d'esse vastissimo imperio, ha figuras tão grandes como Catharina II, um dos typos mais eloquentes e perfeitos das heroínas dos nossos tempos e das nossas raças, e feitos tão gloriosos como o incendio de Moscou e a retirada obrigada de Napolião e que foi o principio da sua colossal derrota. Quando a Russia quer ser sanguinaria e feroz, é o mais do que ninguém, quer a crueldade venha da dictadura imperial, quer da multidão sublevada ou dos antros da conspiração demagogica e terrorista. Se a Russia soff e uma derrota, é tão desastrosa que em nenhuma nação se vê outra igual: perde em terra a melhor das praças fortes de que se vangloriava a arte militar, e no mar uma frota poderosa. Grandes são os seus escriptores como Tolstoi, Dowstoiswki, Tourguenief e Gorki; grandes os seus revolucionarios, como Krapotkine e grandes as suas mulheres vingadoras, como Vera Samoulitch. Estamos vendo actualmente com que serenidade jusiceira, com que grandeza o tribunal revolucionario russo condenou á morte o traidor Azeff, logo que foram conhecidas as suas traições. E ha de cumprir-se a sentença como se cumpriu a que condenou o infeliz Gaponi, por cuja fraqueza, talvez mais que por traição, prova-se se viu logrado na sua marcha triumphal, o primeiro intento de revolução, na Russia...»

Fallando na Russia contemporanea e nos seus homens, pelos quaes tenho especial admiração, afastei-me do meu assumpto que era dizer as minhas impressões sobre o sabio doutor russo Elias Metchnikoff, cuja conferencia ouvimos, e do qual—desdê já o digo—sahi encantado.

Eu conhecia, ha muito tempo, o sabio sub-director do Instituto Pasteur, pelas suas obras. A circunstancia de collaborar, na qualidade de traductor, n'um grande diario de medicina—*la Semaine Medicale*—fez com que eu me affeioasse aos estudos medicos, e isso mesmo me levou, ainda que sem titulo profissional, a frequentar centros illustres e a inteirar-me com interesse dos mestres da sciencia franceza e a conhecer pessoalmente alguns dos homens mais notaveis, que me ensinaram muitas coisas que augmentaram a modesta bagagem da minha cultura intellectual. Mas nunca vira nem ouvira o doutor Metchnikoff. A leitura das suas

obras tinha-me feito formar uma ideia approximada do que era o homem e, coisa rara, nem no physico eu me enganara, assim o notei ao vê-lo hontem pela primeira vez. A sua cabeça hirsuta e veneranda inspira tanta confiança como respeito. Modestamente vestido, sem apuro, os olhinhos azues abertos francamente e sempre a mover-se por traz dos olhos, a comprida melena agitando-se a cada movimento do corpo, o Doutor entra a correr, sem ser anunciado, na sala das conferencias que é uma sala de laboratorio com mesas de marmore cheias deapparehos. Al-o esperavam umas cem pessoas de todos os paizes, medicos pela maior parte. Ao entrar o sabio professor, estabeleceu-se profundo silencio e todos se dispuzeram a ouvi-lo. O mestre foi para o meio da sala, tendo na sua frente uma mesa grande de marmore, para pôr as notas e umas photographias, e atraz uma pedra para as demonstrações.

Principiou a fallar. Era mais uma conversa amavel entre colegas do que uma conferencia. Não era discurso; as palavras saham-lhe dos labios aos borbotões, aos saltos por vezes, sem nenhuma preparação de rhetorica. De vez em quando, para convencer melhor, vinha a palavra vagarosa quasi tardia. Apesar da falta de ornato, a lição era bella, por ser methodica e clara sobretudo. Posso dizer que, apesar de ser o mais profano de todos os ouvintes, não perdi uma palavra do que disse o mestre, e se a isso me obrigassem, poderia repetir, sem errar, todas as suas affirmações. Uma das coisas que mais me agradaram, foi a forma *impessoal* em que elle fallou nos resultados das *proprias* experiencias de laboratorio. É uma modestia natural, como filha d'um pudor instinctivo, tanto mais digno de menção, que nos não tem acostumado a isso os professores e prelectores de Paris. O Doutor terminou a lição e partiu a correr como tinha vindo. Ouviu-se um applauso unico, discreto. D'alli fomos ver na jaula os dois pobres macacos inoculados pelo doutor Metchnikoff para demonstrar a transmissibilidade da syphilis humana no mono.

O doutor Metchnikoff é o verdadeiro director do Instituto Pasteur. Tem muito maiores merecimentos que Roux para dirigir esse centro de cultura biologica, um dos mais afamados do mundo. Sem querer dizer que Roux não tem valor, entendendo que, pelos seus merecimentos e sciencia, não chega á altura do seu inferior jerarchico. Muitos o consideram como o descobridor do sôro contra a dyptheria, o que é um profundo engano muito espalhado, ao que me consta. A descoberta foi devida ao allemão Behring e ao japonês Kitasato. O que fez Roux foi modificar a technica e aperfeiçoar o sôro.

O seu a seu dono! Mas Metchnikoff descobriu um mundo novo á medicina, como o proprio Pasteur, com a sua magnifica theoria da focogytode, e outro mundo á physiologia, como Claudio Bernard n'outro tempo, com a sua hypothese racional consecutiva da prolongação da vida. Pasteur e Metchnikoff completam-se. Os que detestam a alliança franco-russa, emquanto á diplomacia, devem aceitar-la, pelo menos, no terreno da razão e da sciencia.

Paris, fevereiro de 1909.

A. Vinardell Roig

NOTÍCIAS MILITARES

Está em Lagos o coronel comandante da nona brigada de infantaria sr. Antonio Marinho de Sousa e Barros, acompanhado dos srs. capitão adjunto Manoel José de Paços Ribeiro, tenente ajudante João Paulo de Matta Serqueira e do amanuense Francisco José Agostinho, segundo sargento de infantaria 17.

Acham-se inspecionando o terceiro batalhão de infantaria 17 e o districto de recrutamento e reserva do mesmo numero.

—Apresentou-se já a infantaria 4, o novo alferes sr. Henrique Guilherme da Costa Carvalho.

CARTA DE FARO

O Sul e Sueste—Commentarios a esta ronqueira linha ferrea—E a draga?—Gente que parte—Vamos ter um theatro-circo—O que uns dizem e o que dizem outros—Varias noticias.

Ha semanas, n'um dos muitos passeios que costumamos e necessitamos dar, encafuados n'um dos esfalfaditos *tramways* que se arrastam desta capital algarvia até Villa Real de Santo Antonio, entrecortando a palestra dos sucessos politicos, dizia-nos um velho amigo e comprovinciano, creatura amadurecida e sem arreios das risíveis audacias dos azulaceos formigantes: —«Não compreendendo a má vontade da parte dos caminhos de ferro do sul e sueste para com o nosso Algarve. Os diversos comboyos desprizam, por completo, os horarios, sobretudo quanto ás chegadas ás diversas povoações, as carruagens de terceira classe, onde as classes menos abastadas mas mais fudigosas de trabalho se transportam, são na quadra friorenta que se atravessa o mais incommodativas e desabrigadas possivel; o *rapido* não passa da sua semanal visita; o apeadeiro de S. Francisco é um *modelo*; tudo atesta desprezo, pouca commiseración para com uma provincia como a nossa tão merecedora d'attenções e esfomeada de benefícios»

Teve carradas de razão o nosso velho companheiro, no seu dizer franco. Tambem nós, por mais que inquirámos, descortinar não logramos a tal má vontade, se assim se lhe deve chamar. Isso sim! De continuo chamamos, o nosso clamor é pallido reflexo do clamor geral, mas todos os rogos, todos os pedidos de commiseración se perdem na immensidade do... capricho.

Tenazes como somos em tudo nesta nossa vida erigida de maguas e dissabores, proseguiremos sempre traduzindo os desejos merecedores de satisfação, desta bella e linda provincia tão sequiosa de benefícios, como paciente ante os tributos e o menosprezo dos governantes, os de hontem e os de hoje. Está se, ao que se diz, tratando do novo horario ferreo-viario. Pois bem: que se attenda á maneira de melhor bem servir os algarvios. Quanto ao apeadeiro de S. Francisco tudo indica que seja modificado, ou melhor, que se transforme em estação pois que o seu movimento diario deixa, todos o sabam, muitas vezes a perder de vista, o do que demora ao cabo da avenida D. Amelia. Todos o desejam e o publico tem direito a essa exigencia. As estatísticas respectivas accusam, mensalmente, dia a dia, um acrescimo de rendimento das linhas que cortam a provincia sobretudo a que vae de Faro, a Olhão, Tavira e Villa Real. E havendo a materia prima...

Por mais, repetimos, que nos esfalfemos, não descortinamos as determinantes dum tal menosprezo. Desafortunada provincia! Ridiculos caprichos!

—No ultimo *rapido* partiu para Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, medico municipal e antigo de putado.

—Retirou para a capital, donde já seguiu para a nova comissão que lhe foi destinada de commandante da *Liberal*, o nosso velho amigo o capitão tenente sr. Ayres de Sousa, que aqui servia no departamento maritimo como adjuncto do respectivo chefe. Official distincto, Ayres de Sousa era aqui mui justamente estimado, sendo deversas sentida a sua retirada deste meio onde elle era, na verdade, uma figura de destaque. Na *gare* teve o nosso amigo uma affectuosa despedida bem demonstradora do apreço em que por todos, sem distincção de classes, são tidas as suas bellas qualidades de caracter. Que na sua nova comissão o illustre ornamento da marinha portugueza seja feliz, como merece, é o desejo sincero de quem estas linhas traça sem intuitos lisongeiros, antes ressaltantes de justiça merecida. E que, mais tarde, volva a este cantinho do sul que tanto carece de actividades, como a sua. Actividade e não vulgares faculdades d'intellecção. *Bonne chance!*

—Vae não vae, chega não chega! Esta a cantilena que o mundo nos zumbete aos ouvidos, este o chavão noticiario que, de quando em vez, passamos pela vista no periodismo lisboeta. Claro que se trata da almejada draga, repetidas vezes prometida, que ha de vir libertar os portos do Algarve das garras do assoamento. Bem precisa se torna uma tal visita. Os nossos portos, sobretudo os de Tavira e Faro estão num estado lastimoso. Tratar delles, e a serio, é mais que favor, é um dever. Bem o comprehendem os governantes e os politicos. E visto que assim é que venha quanto antes a draga.

Virá? não virá? *That is the question*...

—Tem melhorado consideravelmente, o que muito estimamos, o sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça, que em Lisboa adoeceu gravemente. Rapido e completo restabelecimento.

—Abi vae uma boa nova que muito vae alegrar os viventes deste meio tedioso, sobretudo os menos abastados. Faro vae ter um theatro circo. E' positivo. Deve se um tal melhoramento á rasgada iniciativa de dois cavalheiros aqui muito estimados e conhecidos, que d'elle veem de fazer aquisição. Não terão, sem duvida, de arrepender se dum tal commetimento. Sim, porque uma cidade como esta, carecia de albergar um theatro que por todos livremente possa ser frequentado, de modicidade de preços compativel com as posses dos que mourejam, sol a sol, para a temperança necessaria e que tanto carecem de dar ao espirito uns instantes de distratimento, de sorte a mais se encorajarem para as torturas e fadigas deste escarpado da Vida!

Dos existentes: um, diz com verdadeiro chiste e não menos verdade crua, um nosso amigo «*é para os raros apenas*»; o outro é pequeno para uma terra de tão crescente população.

Theatro circo! Faro por elle ha tanto que anciava. Vae tel-o. Bem hajam os dois arrojos cavalheiros! Será coroada de bom exito a sua iniciativa. Vaticionamol-o. O sol quando se assoma aos varandins do azul, para todos é; para todos se entreabre num sorriso; para o grande e para o pequeno. Nem mais nem menos. Assim tem sido sempre, desde que no paraizo a nossa Eva o olhava de soslaio...

—Tomou posse do cargo de adjuncto da capitania do porto o 1.º tenente sr. José Ferreira de Sousa.

OS QUE MORREM

Falleceram durante a semana:

Em S. Braz d'Alportel: José Gago de Sousa Junior, de 22 annos, professor de ensino livre.

Em Villa Real de Santo Antonio: a sogra do sr. Martinho José Rodrigues, commerciante n'aquella villa.

Em Castro Marim: hontem, pelas 2 horas da madrugada, a sr.ª D. Marianna Celorico Silva, esposa do sr. Thomaz da Silva, secretario aposentado da camara d'aquella villa e irmã da sr.ª D. Ritta Celorico Falcão.

Em Tavira: hontem de manhã appareceu morto no seu quarto, victima talvez de alguns dos ataques que frequentemente soffria, o menino Jorge, de 9 annos, filho do sr. José Joaquim Pereira Ramos, chefe de estação dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Instrução Primaria

O conselho superior de instrução publica foi contrario á reclamação do professor sr. Antonio dos Santos Vaquinhas, que se julga illegalmente preterido no provimento da escola de Quarteira.

SENNA FREITAS

Tem andado em visita por esta provincia este afamado orador sacro e distincto prosador. Foi convidado a fazer hoje uma conferencia na igreja de Villa Real de Santo Antonio, depois da missa conventual.

O Rapido

Veem de nos communicar e já mui recentemente o noticiario varios dos nossos collegas da capital do paiz, que na ultima sessão do concelho de administração dos caminhos de ferro, foi approvado que o comboio rapido que transita entre Lisboa e Faro e que até ao presente faz apenas uma só excursão nos dias de sabbado as duplique tambem semanalmente saindo de Lisboa ás quartas feiras e sabbados e de Faro para aquella cidade ás segundas e sextas feiras.

Ora vamos lá, que já é alguma cousa, e nos dá a impressão, a nós e ao publico, que o *desprezo* votado e proclamado vae diminuindo de intensidade. Mas, alguma cousa... não é tudo que se pretende e a que se tem direito. Explicemo-nos:

O rapido não passa de Faro e os passageiros que n'elle veem da capital do reino e que se dirijem a Olhão, Tavira e Villa Real de Santo Antonio tem de aguardar o *tramway* das quatro e quarenta, salvo erro, da tarde, para serem transportados com uma *trororidade* que por vezes chega a rivalisar com a travessia em carro de bois... para chegarem ao ponto *terminus* de sua excursão.

E' certo que tambem parece ter ficado assente na citada sessão do alludido conselho dos caminhos de ferro «que esse *tramway* que dá seguimento ao rapido em Faro para Villa Real de Santo Antonio é tambem um pouco mais acelerado, de modo que os passageiros cheguem a esta villa pouco mais ou menos ás 6 horas da tarde.»

Tem pilhas de graça este *pouco mais ou menos* sabido como é—dos que viajam nos *tramways* quem dirá o contrario?—que esses comboyos por anemia ou qualquer outra maleita nem sempre partem á hora que a tabella estatue e... *lhegam quando lhemam*. Mas, proseguindo ainda, seja-nos licito interrogar: porque continua sendo o *terminus* do rapido Faro e não Villa Real, de sorte a serem por elle igualmente beneficiados como a capital algarvia, a cidade de Tavira e as laboriosas villas de Olhão e Villa Real?

Como desejariamos que neste tempo de quaresma decorrente, em que mais do que nunca a commiseración prevalece, nos satisfizessem esta curiosidade irmã da curiosidade do publico que dia a dia concorre... para o acrescimo de rendimentos que as estatísticas da linha accusam. Satisfizam-nos os desejos. A quadra é toda de piedade. Haja piedade para com os algarvios.

Esperaremos debalde? Oxalá que não!

DRAGA

Noticiava o *Seculo* ha dias que tinha sido dada pelo governo ordem para que uma draga, em serviço n'um dos portos do norte do paiz, descesse para o Algarve, depois de conservar-se por pouco tempo em Setubal, para aqui vir desempenhar os trabalhos de desobstrução das barras e portos de Faro, Olhão e Villa Real de Santo Antonio, onde o assoramento pelas areias está n'um grau muito adiantado, dificultando n'este ultimo e impedindo nos dois primeiros o accesso dos navios de grande lotação. Folgámos com a noticia, que provava terem emfim conseguido chegar aos ouvidos dos altos poderes do Estado os brados com que incessantemente o commercio algarvio tem solicitado os melhoramentos d'aquellas suas vias de communicação pelo lado do mar, tão importantes para a facilidade do seu trafego.

Silves, tambem, e principalmente Villa Nova de Portimão, que é o segundo porto do Algarve pela consideravel affluencia d'embarcações nacionaes ou estrangeiras que o demandam para se fornecerem dos variados productos do solo do lado de barlavento d'esta região e cambiarem as mercadorias que importam, reclamavam os serviços da draga, e é de crer que as estações competentes, conhecida como está a urgencia d'elles para as localida-

des indicadas, a mandassem proceder á extracção dos obstaculos que prohibem a navegação a menor distancia dos pontos onde cumpre attrahil-a.

Mas a draga não chegou ainda, como tudo fazia suppor que já tivesse acontecido; e Deus queira que alguns estorvos não hajam sobrevido, ficando addiada para mais tarde a satisfação d'este valioso beneficio para esta zona do sul, tão olvidada dos poderes publicos.

DESASTRES

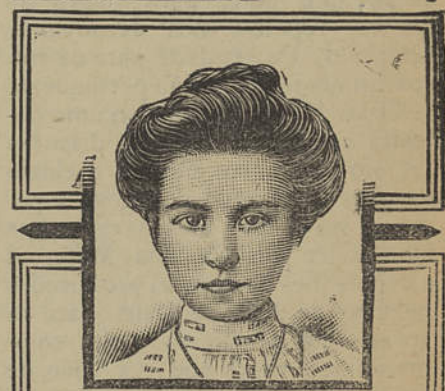
Estão em tratamento no Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, Manoel Arraes Junior, do sitio da Sinagoga, freguezia de Santo Estevão, a quem um carro, passando-lhe por cima, fracturou uma perna, e uma vendedeira da Praça, casada com Antonio Christovão, da Luz e tambem com uma perna fracturada por desastre igual: um carro que lhe passou por cima.

O sr. Eduardo A. Parreira Faria foi exonerado do lugar de ajudante do natio d'esta cidade sr. dr. Henrique Cavaco.

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis. Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA



A Prova

1 Largo da Lapa, Braga, 6 de Junho de 1907.

“Minha filha Maria da Conceição Gonçalves, de 11 annos de idade, soffria ha muito tempo d'uma forte anemia que a trazia n'um grande enfraquecimento. Resolvi dar-lhe a

Emulsão de SCOTT

e em pouco tempo minha filha melhorou por completo”. MANOEL ANTONIO GONÇALVES.

A Razão

A resolução do Sr. Gonçalves em dar a Emulsão de SCOTT foi por todos os motivos acertada, porque nenhuma emulsão excepto a de SCOTT podia ter curado esta anemia de longa duração. A Emulsão de SCOTT não contém senão ingredientes dos mais

puros e fortes



—nunca os oleos de peixe inuteis e inferiores frequentemente empregados em outras emulsões.

Paes de familia, protegi-vos verificando que cada envolvero traz o “peixeiro” de SCOTT. A Emulsão de SCOTT cura a anemia sem difficuldade alguma—segura e promptamente.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco et 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels et Cia, Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

TOUCINHO

Carne ensacada e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alentejo 408

VENDE-SE

Uma porção de pregos de ferro para barcos, e algumas drogas, e uma panela de ferro para alcatrão quem pertender derija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 413

Aos que sofrem doenças do peito

Os numerosos médicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remédio mais seguro e eficaz para todas as doenças dos pulmões e dos brônquios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde às crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) **FARO****ENCADERNADOR**

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS**ALMANACH DAS SENHORAS****ALMANACH ILLUSTRADO**

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

CASAS

Vende-se uma casa com primeiro andar na rua do Sapal. Trata-se com José Antonio da Silva. 397

**MACHINAS SINGER PARA COSER****6:000 PONTOS POR MINUTO!!!**

O AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, — **MODELO IDEAL** — domestica bobine horizontal, a mais aperfeiçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horizontal com extractor. Dobador automatico. Estante de esphe-ras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlaões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394

HOTEL CONTINENTAL**(O HOTEL DOS ALGARVIOS)**

Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excelente. Preços vantajosos.

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma cama de ferro para casal, uma duzia de cadeiras com assento de palhinha e uma secretaria, pode dirigir se á residencia do abaixo assignado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

JOSE DE SOUSA ALVES

403

VENDE-SE

Uma courella de terra no sitio dos Barrocaes freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominada *Lagoa dos Cavallos*, que consta de terra de semear e mattsosa, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e um forno de cal. Outra no sitio das Varzeas da mesma freguezia, denominada *Vallagotes*, que consta de terra de semear, uma oliveira e uma alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a Antonio Patrocínio de Mendonça Palmeira, Luz, Tavira. 402

FORO

Vende-se o foro de 78500 reis annuaes imposto n'um predio na rua do Mau Foro, d'esta cidade, que pertenceu ao fallecido conego Coelho. Quem pretender derija-se a Manuel Prudencio da Costa, Castro Marim. 396

VENDEM-SE

Uma fazenda composta de terras de semear, alfarrobeiras e oliveiras, sita no sitio da Bornacha, freguezia de Cacella, com sahidas para a estrada real e para a estrada velha. É foreira.

— Uma fazenda denominada *Courella de Fôra*, com terras de semear, 42

figueiras, uma oliveira, duas alfarrobeiras e algumas amendoeiras novas sita no mesmo sitio da Bornacha. Tem sahida para a estrada velha.

Quem pretender dirija se a Gavião Rodrigues Peres, em Villa Real de Santo Antonio. 401

ALVIARAS

Dão-se a quem entregar um saquinho de pelucia azul, contendo 2 lenços brancos de cambraia, bordados, que se perdeu na noite de terça feira de Carnaval, desde a casa de Antonio Joaquim Peres, até ao club da Corredoura, pela rua Direita.

Quem desejar entregal-o, pode fazel o na referida casa. 406

MARÇANO

Ou meio caixeiro, precisa-se para estabelecimento de fazendas e mercarias em Tavira. N'esta redacção se diz. 405

CASAS

Vende-se uma morada de casa altas na rua das Olarias com o numero 11 de policia que consta de 3 compartimentos nos altos e 3nos baixos quintal e varanda; quem pertender comprar derija-se a Joaquina da Luz em casa da Sr.ª D. Maria Claudina Matta, Rua da Corredoura, Tavira 410

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

EMPREGADO

Precisa-se para os Armazens de Moveis, trata-se com o seu proprietario

JUSTINO A. FERREIRA

RUA NOVA GRANDE—TAVIRA

390

**FAZENDAS PARA FATOS****F. A. GOMES**

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e coletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

34 5

GRANDE HOTEL**DUAS NAÇÕES****PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES**

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

LISBOA

ESTE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se installado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupa a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O **GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES** acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaciosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cosinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o 399

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES